



O entrelaçamento entre literatura e geografia para a compreensão da relação entre o homem e a terra no romance *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior

Marcos Antônio Fernandes dos Santos¹
marcossantos@professor.uema.br

RESUMO:

A literatura brasileira contemporânea tem se mostrado um território múltiplo de diálogos, discursos e de representações da vida humana, resgatando e ressignificando importantes questões históricas, bem como propondo reflexões a respeito do vínculo que o homem estabelece com o meio do qual faz parte, não deixando de lado a questão estética, indispensável à literatura. Nesse conjunto de produções, Itamar Vieira Júnior publica, em 2019, o romance *Torto Arado*, obra que retrata e recoloca poeticamente temas importantes e caros à história do povo brasileiro, entre eles, a relação do ser humano com o espaço a que pertence. A presente pesquisa, assim, objetivou investigar sobre as personagens do romance de Itamar e suas relações com o espaço, relações essas que identificam e caracterizam as personagens. Para tanto, a pesquisa tem abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos, é bibliográfica. Como suporte teórico, foram utilizados autores como Dalcastagné (2012), Bachelard (1993), Tuan (1980), Relph (2012), entre outros. A leitura do romance evidenciou, portanto, que no texto de Itamar, o espaço é um elemento fundamental, está intimamente relacionado com as personagens, e essa associação transcende à vida e resiste às agruras impostas pela vida. Em seus íntimos, as personagens se sentem pertencentes a terra, que, por sua vez, também evoca conexões com o passado e com a ancestralidade das mesmas.

PALAVRAS-CHAVES:

Torto Arado; Itamar Vieira Junior; Literatura Brasileira; Personagem; Espaço.

¹ Mestre em Letras (Teoria Literária), pela Universidade Estadual do Maranhão; Doutorando em Letras (Estudos Literários), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Professor Substituto do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na Universidade Estadual do Maranhão, lecionando disciplinas de Literaturas Brasileira, Africanas e Portuguesa.

1 Introdução

A produção literária brasileira contemporânea constitui-se de uma escrita vasta e diversificada, tanto do ponto de vista do conteúdo, da forma, quanto das vozes que passam a ter visibilidade diante dos textos e autores já consagrados pela historiografia literária. É um terreno fértil e aberto às atualizações estéticas, sejam na forma, no conteúdo, ou em relação às temáticas, tanto que muitos escritores, ao escreverem sobre os temas mais simples possíveis, podem alcançar horizontes antes inalcançáveis, isso porque os leitores, hoje bem mais diversificados, encontram-se disponíveis a leituras em que se identifiquem como sujeitos e sintam-se representados pela experiência do outro ficcional.

Nesse sentido, a literatura brasileira contemporânea costuma ser permeada pelo realismo (Schøllhammer, 2012), por uma espécie de realismo performático (uma espécie de realismo representativo que tem relações, até certo ponto, com a mimesis aristotélica), e as fronteiras entre realidade e ficção passam a ser cada vez menos evidentes. Também é perceptível que muitos desses textos abordam aspectos da história do Brasil e remontam a questões de um passado não resolvido. Na prosa, especialmente, presenciamos, de forma predominante, a escrita que privilegia o meio urbano, o homem da cidade. Portanto, a literatura brasileira em grande parte ainda está centrada principalmente no urbano, e o problema da representação dos espaços que estão além desse, ainda não é resolvido.

Contudo, como a nossa literatura contemporânea, conforme já mencionado, é um espaço múltiplo, temos presenciado o surgimento de narrativas que retomam a tradição da literatura regionalista, e não apenas repetindo os mesmos passos de autores já consagrados nessa vertente, mas que trazem aspectos inovadores para essas produções, dando continuidade a um processo iniciado por Guimarães Rosa, com *Grande Sertão: Veredas*, considerado inaugurador de um neorregionalismo na literatura brasileira. Para Brito (2017):

O Neorregionalismo² se configura como obras produzidas a partir dos anos 60 do século XX em que tínhamos as seguintes características presentes: 1. a presença de autonomia das personagens femininas dentro dos enredos [...]; 2. o Espaço deixa de ser um elemento de composição estático ou de mera situacionalidade geográfica das personagens [...]; 3. a memória presente nas obras funciona como elemento não só mantenedor das tradições regionalistas nas obras, mas também serve como instrumento de resistência à cultura globalizante que homogeneiza a cultura. (BRITO, 2017, p. 53-54).

Itamar Vieira Junior, com seu romance *Torto Arado* (2019), é um perfeito exemplo do que há de melhor na vertente regionalista da produção literária recente,

especialmente quando observamos os aspectos que caracterizam o neorregionalismo, apontados por Brito (2017). Vieira Junior, na referida narrativa, traz à tona o passado escravagista brasileiro e nos revela, com muita sensibilidade, a vida de uma família e da comunidade de que fazem parte, em meio ao sertão baiano, onde sobrevivem morando na terra alheia, como empregados, mas sem direito nenhum à terra e à condições de vida dignas. O romance revela, entre outras questões, uma estrutura social segregacionista e as profundas marcas que a escravidão deixou na vida dos afrodescendentes, que mesmo após o “fim” da escravidão, continuaram sendo oprimidos.

É em meio ao espaço rural que as personagens de *Torto Arado* constroem suas vidas, e da terra tiram o sustento, fruto do suor e do trabalho duro, contudo, digno de orgulho e satisfação. É assim que os moradores de Água Negra vivem, numa íntima relação com o espaço do qual fazem parte, em sintonia com a terra, com o lugar ao qual pertencem. Esse sentimento de pertencimento é, acima de tudo, o que confere sentido às vidas das pessoas que moram ali, na esperança de morrerem e serem enterradas ali, embora a posse daquele lugar, no papel, não os pertença. Mesmo sendo explorados pelos donos das terras, continuam se submetendo a tais situações, porque não conseguiriam viver longe dali.

Embora se enfatize a intensidade com que se percebe a questão nessa obra, a relação entre o homem (personagens) e o espaço em que está inserido, pode consistir num vínculo tão forte a ponto de transcender a própria vida. Portanto, o objetivo desse artigo é investigar sobre as personagens do romance de Itamar e suas relações com o espaço, relações essas que identificam e caracterizam as personagens. De tal maneira, serão evidenciadas algumas passagens da obra que demonstram e caracterizam essa relação. Para tanto, a pesquisa tem abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos, é bibliográfica.

2 Pensando a questão do espaço

O espaço, na literatura, é fundamental para a constituição da narrativa e seu desenrolar. Seja a partir da perspectiva geográfica, psicológica ou social, o espaço está em conexão com todos os demais elementos que fazem parte do texto literário, daí a necessidade de compreender a relação que as personagens estabelecem com ele. Na produção literária atual, são muitos os espaços possíveis e também são diversos os tipos humanos representados nessa escrita, de tal maneira que a experiência do homem com o meio do qual faz parte, tem sido objeto da percepção e de reflexão de muitos leitores.

O espaço, nesse sentido, não se limita a ser apenas um cenário, longe disso, ele é determinante para a compreensão do todo narrativo e indispensável para a

construção de sentidos. Sobre o espaço na narrativa brasileira contemporânea, Regina Dalcastagnè (2012), nos diz que

[...] o espaço, hoje mais do que nunca, é constitutivo da personagem, seja nômade ou não. Mas personagens efetivamente fixas na sua comunidade estão quase ausentes da narrativa brasileira contemporânea (era muito mais fácil encontrá-los nos romances regionalistas). (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 109).

Na escrita literária dos últimos anos observamos que o espaço acaba se incorporando à personagem e, ainda, a ausência de personagens que se fixam em um determinado território. Contudo, ainda é possível encontrar narrativas em que as personagens se sentem bem e intimamente ligadas ao lugar em que vivem. Observando a colocação de Dalcastagnè, que aponta a ocorrência de personagens fixas especialmente na produção literária de cunho regionalista, é exatamente a partir dessa perspectiva, que se aponta o exemplo do romance *Torto Arado* como uma novidade no neorregionalismo brasileiro, e que vai ao encontro do observado pela autora.

Na verdade, o conceito mais adequado a se utilizar no intuito de definir a relação das personagens do romance de Vieira Junior, com o local do qual fazem parte, é o de lugar. Yi Fu Tuan (1983), teórico da geografia humanística cultural, explora os conceitos geográficos pelo viés da psicologia, tratando da afetividade, resultado da experiência humana, e de sua relação com o conceito de lugar. Nesse sentido, Tuan analisa a relação entre espaço e tempo na construção do lugar, e assim, lugar é uma área que foi apropriada afetivamente, transformando um espaço indiferente em lugar. "O lugar é um mundo de significado organizado." (TUAN, 1983, p. 198). Portanto, percebe-se que a ideia de espaço é mais abstrata que a de lugar.

Segue-se aqui, então, na busca de evidenciar a relação personagem/espaço, entendida também como a relação homem/meio. Nesse sentido, é preciso compreender que a atribuição de significado e de importância para o espaço tem relação com a percepção e as experiências do homem. Toda experiência tem seu valor, e é construída a partir de diferentes formas de se perceber o espaço. Sobre a percepção do espaço, ela pode se dar de forma ativa, quando o sujeito é influenciado pelas informações advindas do espaço, que se manifestam através do pensamento ou sentimento; ou de forma passiva, em que recebe informações do espaço, mas não as intelectualiza por via de intuições e sensações (TUAN, 1983). De tal maneira, é evidente que existe uma interação, uma troca entre o homem, os espaços e as experiências proporcionadas por eles e vivenciadas neles. O espaço é, inclusive, determinante na construção de identidades. Aqui, no entanto, não se faz uma relação com o determinismo científico.

Se existem personagens que são limitadas a espaços, outras não o são, e assim podem avançar em direção a novas experiências e percepções. Nesse sentido, as personagens que rompem fronteiras podem ser representativas da descoberta, do olhar universalizante. Os espaços podem até tecer lugares, tudo tem a ver com a questão do quanto o espaço é ou não familiar ao homem (no caso do texto literário, às personagens), o que está relacionado também com o sentimento de pertencimento, que, no caso, consiste no estabelecimento de raízes profundas em determinado lugar. O lugar pode ser também um modo de ser/estar no mundo, e quando assim é, falamos em lugaridade. A ideia de lugaridade faz referência a algo maior, além do lugar. Para Eduardo Marandola Jr. (2020, p. 10), “lugar é modo de ser, expresso pela lugaridade”.

A perspectiva geográfica do espaço, comumente representada em narrativas literárias, é o ponto de partida para a observação do espaço e de sua relação com as personagens, a partir da proposta de investigação realizada. Partindo dessa perspectiva, na tentativa de compreender a questão e a configuração do espaço sob o viés geográfico, precisamos entender que

A geograficidade, que expressa a materialidade do espaço geográfico, é compartilhada em nossas vivências cotidianas com a lugaridade que, por sua vez, expressa exatamente essa relação dialógica dos seres em movimento com lugares e caminhos que, como pausa, como convivência íntima, arrumam e delimitam os espaços. (HOLZER, 2013, p. 24).

Refletir sobre o(s) espaço(s) que as personagens ocupam na narrativa, bem como sobre a relação que estabelecem com ele(s), é um exercício que demanda (re)pensar alguns conceitos e as percepções/sentimentos que essas figuras humanas desenvolvem acerca do meio em que estão inseridas. Dessa maneira, é necessário tomar o espaço não apenas como um campo de visão, como a extensão do que é visível através do olhar, mas compreendê-lo em sua totalidade, em sua amplitude, transcendendo o próprio significado usual da palavra. As personagens humildes, inocentes ou que foram injustiçadas pela vida, com as quais nos deparamos em muitas narrativas, “ainda que despidas de quaisquer apetrechos, as personagens contemporâneas podem falar de si e do lugar que ocupam no mundo” (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 129).

No romance de Itamar Vieira Junior, as personagens, homens e mulheres simples, que carregam as marcas do tempo, habitantes do sertão nordestino, narram exatamente sobre suas trajetórias, legitimadas pelo lugar de onde falam. As personagens femininas possuem voz, uma voz forte e que ecoa muito longe, e mesmo quando silenciadas, como é o caso da personagem Belonísia, que teve a língua decepada por uma faca, encontram no outro a voz de que precisam, reafirmando suas

existências e o apego ao lugar que as pertence nesse mundo, à terra em que nasceram, cresceram, e para onde hão de retornar. É a terra em que criaram raízes que há de acolhê-las após a morte. Esse sentimento é comum a todas as personagens do romance.

Sobre a construção do espaço na narrativa de Itamar, a terra, o geográfico, são representados através de um discurso que evidencia o afeto ao lugar. De tal forma, a representação do espaço geográfico é fundamental para a atribuição de sentidos construídos pelo texto. Sobre a construção desse elemento de fundamental importância para o romance, Moraes (1988, p. 15) destaca que “esta produção social do espaço material, esta valorização objetiva da superfície da Terra, esta agregação do trabalho ao solo, passa inapelavelmente pelas representações que os homens estabelecem acerca de seu espaço”. Assim, é importante pensar também que a representação do espaço é produto de questões históricas e culturais de uma comunidade ou de um povo. Diante de tais considerações, segue a toponímia de *Torto Arado*, o estudo do espaço na obra literária.

3 A relação entre as personagens e o espaço no romance Torto Arado

Os apontamos feitos aqui sobre a relação das personagens de *Torto Arado* com o espaço, iniciam com a afirmação de que as personagens são influenciadas por este e vice-versa. As protagonistas do romance, por exemplo, chegam a ser caracterizadas pela íntima relação que possuem com a terra, com a vida rural. Isso é evidenciado ao longo de todo o texto, logo, é perceptível que a função do espaço não se resume a apenas situar os indivíduos geograficamente, em meio ao sertão baiano. Além disso, para Wanderley (1998),

[...] as obras literárias [...] possibilitam ao leitor conhecer e revisitar lugares, porque é da realidade concreta que o escritor retira elementos necessários à construção do universo ficcional num processo de recriação da vida, no qual se evidencia a relação entre espaço e literatura. (Wanderley, 1998, p. 23).

Durante o ato da leitura, o leitor é capaz de vivenciar uma diversidade de experiências construídas a partir da linguagem e de mecanismos internos (a posição das narradoras, a alternância entre elas, a metáfora do corte...) que constituem as narrativas e seus elementos, tais como o espaço. No caso do romance regionalista de Itamar Vieira Junior, a percepção do espaço é majoritariamente construída através da experiência geográfica, que se dá através da construção da paisagem e da relação cultural entre homem e terra, o que possibilita ao leitor um mergulho em meio ao sertão nordestino e no íntimo do homem que habita/vive a terra. É por meio do

potencial criativo da palavra que terra e homem são reconstruídos. Embora o teor da narrativa seja ficcional, ela traz muitos aspectos da história e da cultura ancestral, em que o afrodescendente e seu passado escravagista ocupam um lugar de evidência.

Se a essas pessoas fora negado o direito a terra, assim com tantos outros direitos básicos, elas extraem o mínimo da terra alheia para sobreviver. Ao arar, ao cultivar a terra do outro para o plantio, esses sujeitos se sentem pertencidos a terra, pois é dali que vem o seu sustento, esse é o lugar onde vivem, onde criaram raízes. Sobre o vínculo do homem com lugar, que não é sinônimo de espaço, Edward Relph (2012), assinala que “sempre que a capacidade do lugar de promover a reunião é fraca ou inexistente temos não-lugares ou lugares-sem-lugaridade” (RELPH, 2012, p. 25).

Partindo dessa ideia, o que se verifica em relação ao caso do romance, é que o que acontece é justamente o contrário, as personagens possuem um forte vínculo com o lugar, a ponto de estarem esses dois elementos unidos através de uma força que transcende qualquer tentativa de compreensão.

É necessário, agora, retornar ao conceito de lugar, o qual é trazido dos estudos da geografia humanística cultural, na tentativa de esboçar a relação das personagens da obra de Vieira Junior com o além espaço. Aqui, defende-se que a relação existente nesse contexto, é a de personagem-lugar, que vai além do que seria o vínculo personagem-espaço.

Para Yi-Fu Tuan (1983), o lugar precisa ser entendido como “lugar mundo-vivido”. De acordo com a sua percepção, o lugar se refere a “um mundo de significado organizado. É essencialmente um conceito estático. Se víssemos o mundo como processo, em constante mudança, não seríamos capazes de desenvolver nenhum sentido de lugar” (TUAN, 1983, p. 198). A perspectiva do teórico da geografia cultural, de cunho fenomenológico, está centrada na experiência, nas possibilidades de experiências de lugar e espaço, e em como a experiência implica na vida humana. Tendo em vista a ideia de lugar como “lugar mundo-vivido”, ou seja, com foco na experiência, pensa-se a extensão da ideia de lugar, a lugaridade, que, por sua vez, parte da ideia de lugar como modo de ser, é um mais que lugar.

Adentrando na narrativa de *Torto Arado*, no primeiro capítulo, intitulado “Fio de corte”, tem-se a seguinte passagem, narrada por Bibiana, uma das personagens centrais, quando vai à cidade e percebe o quanto aquele espaço é diferente de Água Negra, sua terra, seu lugar. Assim, ela diz:

E como era diferente o mundo além de Água Negra! Como era diferente a cidade com suas casas grudadas umas às outras, dividindo paredes. As ruas calçadas com pedras. O chão das nossas casas e dos caminhos da fazenda era de terra. De barro, apenas, que também servia para fazer a comida de nossas bonecas de sabugo, e de onde brotava quase tudo que comíamos. Onde enterrávamos os restos do parto e o umbigo dos

nascidos. Onde enterrávamos os restos de nossos corpos. Para onde todos desceriam algum dia. Ninguém escaparia. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 20).

Através do trecho e da percepção da personagem, é evidente o sentimento de pertencimento e de amor a terra, assim como sua forte ligação com o lugar. Ela transparece o sentimento de afinidade com o espaço em que vive, em tudo ele lhe é familiar. Segundo Tuan (1983, p. 83), "Quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar". Esse sentimento de afinidade é capaz de fazer nascer laços afetivos entre o ser humano e o lugar ou o ambiente físico. Tal fenômeno é também percebido por Tuan, que o define como topofilia. O termo consiste em um neologismo e descreve "todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material" (TUAN, 1980, p. 107).

O contrário, ou seja, o sentimento de repulsa ou desafeto para com o meio, seria o que ele conceitua como topofobia. Portanto, a relação que as personagens estabelecem com o lugar é a de topofilia, é a perfeita concordância entre o homem e a terra. Essa afinidade constrói, nas personagens, o sentimento de pertencimento à Água Negra. Em outro trecho do romance, Bibiana narra sobre o desejo do marido de ter a sua própria terra, onde pudesse plantar, colher, e não ficar em dívida com ninguém, pois ali em Água Negra, tudo que nascia da terra e que era cultivado pelos trabalhadores (classe da qual sua família faz parte), precisava ser entregue aos donos da terra, apenas uma pequena parte dos frutos ficava de fato com os trabalhadores. Assim como esse desejo, em sua fala percebe-se ainda mais:

Queria trabalhar nas próprias terras. Queria ter ele mesmo sua fazenda, que, diferente dos donos dali, que não conheciam muita coisa do que tinham, que talvez não soubessem nem cavoucar a terra, muito menos a hora de plantar de acordo com as fases da lua, nem o que poderia nascer em sequeiro e na várzea, ele sabia de muito mais. Havia sido parido pela terra. Achava engraçado vê-lo utilizar essa imagem para afirmar sua aptidão para a lavoura. Nunca havia pensado que tinha sido parida pela terra. A terra "paria" plantas e rochas. Paria nosso alimento e minhocas. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 72).

Bibiana nos revela que o povo de Água Negra conhece aquela terra tão bem como a si próprios, demonstra também o cuidado e o zelo para com o lugar, afirma que o marido é fruto da terra, foi parido por ela, assim como todos que fazem parte daquela comunidade, mesmo que não tenha nascido de fato ali. O sentimento de pertencimento não está relacionado com a naturalidade, mas à ideia de terem criado raízes profundas naquele lugar. Sobre a centralidade do espaço da terra na narrativa, Dias (2008) aponta "[...] o espaço da terra como sentimento vital para o universo do romance: "a terra como paisagem, a terra como sociedade, a terra como lugar do

humano, a terra como espaço do drama político, a terra descentrada [...] (DIAS, 2008, p. 32).

Nesse sentido, o romance de Itamar Vieira Junior desperta para essa questão que é tão profunda e pulsante, especialmente no contexto da valorização da relação homem-natureza, através de uma narrativa que questiona uma configuração social excludente para a qual o Brasil esteve por muito tempo (e de alguma forma ainda está) de olhos fechados, inerte e sem perspectivas de mudanças.

A segunda parte da narrativa, intitulada “Torto Arado”, é contada por Belonísia, que apesar de muda, parece nos dizer através de seu pensamento. Sobre a terra, em determinado momento ela nos diz: “Meu pai, quando encontrava um problema na roça, se deitava sobre a terra com o ouvido voltado para seu interior, para decidir o que usar, o que fazer, onde avançar, onde recuar. Como um médico à procura do coração” (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 100). Mais uma vez, o sentimento de intimidade com o lugar é afluído, desvendado através do olhar de Belonísia, que admiradora da personalidade do pai, observa-o atentamente em suas atitudes e atividades diárias. Em outro momento a frente, ela avalia a atitude do pai, que insiste em construir uma nova casa, por pressentir que está próximo de morrer, e assim, não quer deixar a família abrigada numa casa que já não está mais em boas condições. No entanto, a velha casa tem um valor inquestionável para sua família.

E o interior de uma casa era tudo que tínhamos. Guardava segredos que nunca seriam revelados. Guardava segredos que eram parte do que todos nós éramos naquelas paragens. Ele não dizia as razões da pressa para construir, mas todos nós intuíamos: que o corpo de nosso pai declinava como as paredes da casa que se desfazia. Que talvez aqueles fossem os últimos meses que teríamos ao seu lado. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 159).

No trecho, a filha compara as paredes da velha casa, prestes a desmoronar, com o corpo do pai, que abatido pelas marcas do tempo, também está prestes a se prostrar, a ceder ao inevitável destino do ser humano. Percebe-se, pois, a ideia de uma comparação implícita de que a matéria que constitui a casa, ou seja, a terra, é a mesma que constitui também o corpo do homem. A terra, afinal, parece ser o elo entre o homem e o espaço. Sobre a casa, Gaston Bachelard afirma que toda casa é a casa da poesia e a entende como espaço feliz, como topofilia, pois nesse espaço o homem se torna uno, não se dispersa (BACHELARD, 1993).

A última parte do romance, que recebe o nome “Rios de Sangue”, narrada por uma entidade que faz parte da vida na comunidade, a Santa Rita Pescadeira, também evidencia a relação entre o homem e o lugar. Mesmo a entidade, que já não se faz mais presente em corpo físico sobre a terra, fala sobre aquela terra, sobre como Água Negra

é a sua forma de ser e estar no mundo. É o seu lugar, é parte constituinte de sua existência abstrata.

Eu era a sua encantada, que domava seu corpo sem assombro. Protegia meu cavalo. Meu cavalo que dançava atirando a rede, no meio da casa do curador Zeca Chapéu Grande. Meu cavalo não usava sapatos porque seus pés eram as minhas raízes e me firmavam na terra. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 205).

São nos momentos finais da narrativa, após a morte do marido de Bibiana, que encontramos as situações de conflito entre os donos da terra e os moradores de Água Negra, que embora não tenham a posse legal da terra, inquestionavelmente pertencem a ela, assim como ela os pertence. Salustiana, mãe das protagonistas Bibiana e Belonísia e de uns tantos outros filhos de pegação, pois exerceu o papel de parteira da comunidade, é quem levanta voz contra os senhores, questionando-os, e expressando seu amor por aquele lugar que foi e sempre será parte fundamental na vida de sua família. Ao se dirigir à senhora, esposa do dono da fazenda, Salustiana entrega ao leitor um dos discursos mais marcantes ao longo da narrativa:

Não sei se a senhora sabe, mas eu peguei em minhas mãos a maioria desses meninos, homens e mulheres que a senhora vê por aí. Sou mãe de pegação deles. Assim como apanhei cada um com minhas mãos, eu pari esta terra. Deixa ver se a senhora entendeu: esta terra mora em mim”, bateu com força em seu peito, “brotou em mim e enraizou.” “Aqui”, bateu novamente no peito, “é a morada da terra. Mora aqui em meu peito porque dela se fez minha vida, com meu povo todinho. No meu peito mora Água Negra, não no documento da fazenda da senhora e de seu marido. Vocês podem até me arrancar dela como uma erva ruim, mas nunca irão arrancar a terra de mim.” (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 229-230).

A afirmação de que mesmo diante de qualquer tentativa, ninguém nunca irá tirar a terra dela, da sua natureza, é por si só a maior declaração de amor, e demonstração de pertencimento àquele lugar, que é um mais que lugar, é lugaridade. Assim, é necessário pensar a ideia de lugar como modo de ser, expresso pela lugaridade, que, por sua vez, está associada a pertencimento ou enraizamento. Através da leitura da obra, verifica-se que a relação entre as personagens e o espaço consiste num diálogo bem mais amplo do que inicialmente se possa avaliar. A Literatura é, pois,

o grande depositário das relações como discursos ou como vínculos estabelecidos entre o homem e a terra. A obra faz do objeto uma leitura existencial que se liga aos enunciados que exprimem qualidade, a variedade, a generalidade dos sentimentos, das representações, das imagens que se elaboram entre o homem e mundo. (TISSIER apud OLANDA; ALMEIDA, 2008, p.14)

A terra é parte constitutiva das personagens de *Torto Arado*, isso é evidente implícita e explicitamente ao longo do romance. A narradora Santa Rita Pescadeira, por exemplo, ressaltando a bravura e a integridade de Belonísia, apontando aquilo que a constitui, sobre a identidade da personagem, diz que “a terra era seu tesouro, parte do seu corpo, algo muito íntimo (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 246). A terra é o homem, é elemento, portanto, que evoca conexões com o seu passado e a sua ancestralidade. É o lugar enquanto experiência no mundo, e não somente espaço geográfico.

4 Considerações finais

O romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, consiste numa das novidades mais interessantes em termos de literatura regionalista brasileira contemporânea dos últimos anos. A obra sensibiliza os leitores ao explicitar muitos problemas encontrados no interior do país, especialmente a questão da exploração do trabalho, das condições mínimas que muitos trabalhadores precisaram/precisam enfrentar, e que estão relacionadas ao passado escravagista, em que mesmo após a abolição da escravidão, o Brasil ainda presenciou práticas trabalhistas rurais análogas ao trabalho escravo. Através da ficção, parte de nossa história é representada na escrita de Itamar.

Se o sertão, o mundo rural, já constituíram o espaço de muitas narrativas literárias no Brasil, nem sempre esse universo foi apresentado da mesma forma. As primeiras obras de cunho regionalista, por exemplo, acabaram tornando o sertanejo um tipo pitoresco, e o espaço rural um lugar inferiorizado e à margem da vida social. No entanto, essa apresentação vem mudando desde o trabalho de autores como Guimarães Rosa, por exemplo, devido à complexa construção de seu romance de mais reconhecimento, *Grande Sertão: Veredas*. O que se pretende destacar, é como o espaço, no romance *Torto Arado*, valoriza a experiência das personagens, dos homens e mulheres que fazem parte da comunidade fictícia de Água Negra.

Assim, personagem e espaço são indissociáveis, a terra é constitutiva do homem, que se sente pertencente a ela. Dessa maneira, além de espaço, o que se verifica é a construção de lugar. O espaço geográfico, assim, se torna lugar, que na concepção da geografia humanística cultural, é local de vivência e está relacionado ao sentimento. É uma forma de ser. Indo além, a leitura do romance revela a construção de lugaridades, ou seja, topologias do ser. Além de um forte vínculo entre o homem e o lugar, a leitura também evidencia a grande influência da ancestralidade.

Referências

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BRITO, H. B. de O. ANTONIO CANDIDO: Mudança perceptiva em relação ao Regionalismo e a fundamentação teórica para o Neorregionalismo. **Revista Contramão**, Teresina, n.3, p. 47-61, dez. 2017.

DALCASTAGNÈ, R. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ; Vinhedo: Horizonte, 2012.

DIAS, M. He. M. **O pacto primordial entre mulher e escrita: Teolinda Gersão e a atual prosa feminina portuguesa**. São Paulo: Scortecci, 2008.

HOLZER, W. Sobre territórios e lugaridades. **Cidades**, v.10, n.17, p.18-29, 2013.

MARANDOLA JUNIOR, E. Lugar e Lugaridade. **Mercator**, Fortaleza, v.19, p.1-12, 2020.

MORAES, A. C. R. de. **Ideologias Geográficas**. Ed. Hucitec, São Paulo, 1988.

OLANDA, D. A. M.; ALMEIDA, M. G. de. A geografia e a literatura: uma reflexão. **Geosul**, Florianópolis, v. 23. n. 46, p.7-32, jul./dez. 2008.

RELPH, E. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de (orgs.). **Qual o espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SCHOLLHAMMER, K. E. Do efeito ao afeto: os caminhos do realismo performático. In: MARGATO, I.; GOMES, R. C. (Org.). **Novos realismos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

_____. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

VIEIRA JUNIOR, I. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

WANDERLEY, V. M. **Geografia e Poesia do Sertão Nordestino**. Capítulos de Geografia Nordestina. Aracaju, NPGeo/UFS, 1998.



The intertwining between literature and geography to understand the relationship between man and earth in the novel *Torto Arado*, by Itamar Vieira Junior

ABSTRACT:

Contemporary Brazilian literature has shown itself to be a multiple territory in dialogues, discourses and representations of human life, rescuing and resignifying important historical issues, as well as proposing reflections about the bond that man establishes with the medium of which he is part, not leaving aside the aesthetic issue, indispensable to literature, which has been renewing itself more and more. In this set of productions, Itamar Vieira Júnior publishes, in 2019, the novel *Torto Arado*, a work that portrays and poetically replaces, important themes and dear to our history, among them, the relationship of the human being with the space to which he belongs. This research, thus, aimed to investigate about the characters of Itamar's novel and their relations with space, relationships that identify and characterize the characters. For this, the research has a qualitative approach and, as for procedures, it is bibliographic. As theoretical support, authors such as Dalcastagné (2012), Bachelard (1993), Tuan (1980), Relph (2012), among others, were used. The reading of the novel showed, therefore, that in Itamar's text, space is a fundamental element, constitutive of the narrative, and is closely related to the characters, and this association transcends life and resists the hard-workings imposed by life. In their intimates, they feel belonging to the earth, which, in turn, also evokes connections with their past and ancestry.

KEYWORDS:

Torto Arado; Itamar Vieira Junior; Brazilian Literature; Character; Space.